

Nossos híbridos

Híbridos de catassetíneas

Luiz Álvaro Pereira dos Santos (*)

Fotos: Manabu Matida

Quando nos propusemos a escrever sobre híbridos de catassetíneas para o editor desta revista orquidófila, o Sr. Carlos Antonio A. Gouveia, a alegria e a vontade de por no papel o que vimos observando há anos, foi gratificante. Pois acredito que isto ajudará outros hibridadores no futuro a saber um pouco do que

irão obter em seus cruzamentos.

Voltemos um pouco ao passado, quando da fundação da nossa ABRACC, nós tínhamos registrado somente dois híbridos de catassetíneas por brasileiros, hoje após cinco anos de trabalho estamos chegando na casa dos cinquenta registros e a alegria de saber que outro tanto está para florir ou em vias de serem



Catasetum tenebrosum

registrados.

É sempre bom lembrar a quem se propõe a fazer um novo híbrido o que ele pretende obter como resultado final, ou seja: as cores que ele deseja obter, o tamanho da flor, a época de floração, a duração dessa flor e podemos até pensar no tamanho que a nova planta terá. O que se vê em determinados híbridos em floração hoje em dia, é que o resultado é decepcionante, pois o hibridador não pensou no que ele queria obter como resultado final do cruzamento, e este resultado pode ser uma grande decepção. Enquanto num trabalho bem elaborado ele teria um resultado satisfatório, tempo e tudo mais que ele investiu neste híbrido decepcionante seria o mesmo de um trabalho elaborado com mais conhecimento.

Numa visão preservacionista nos poderiam perguntar porque não



Ctsm Free Flight (*fimbriatum* x *appendiculatum*)

fazer somente as espécies? O que posso dizer é que este trabalho está sendo feito e em grande escala. Hoje já se pode comprar dos orquidários profissionais espécies raras até poucos dias por um preço razoável a nossa realidade econômica.

Acredito que a proposta maior de um hibridador seja qual for o cruzamento que esteja fazendo, além de tentar obter uma nova planta com todas as pré-requisitos orquidófilos ele também está contendo a devastação de nossas matas, ao atender a gula incontrolável que nós orquidófilos possuímos ao quisermos ter mais e mais plantas em nossas coleções.

As diferentes influências e as principais tendências já exploradas até o momento nas diferentes espécies, não só por mim, mas por vários catasseteiros que posso descrever são as seguintes:

Catasetum tenebrosum: infelizmente não temos conseguido obter seu colorido marrom nos seus descendentes, como observado em alguns cruzamentos já realizados, mas com uma tendência para as plantas saírem com colorido mais para o vinho, como o exemplo com *Catasetum fimbriatum*;

Catasetum sanguineum: este tem nos dado plantas de colorido e



formas atraentes, como podemos observar no *Catasetum* Fogo Silvestre que é *sanguineum* x *denticulatum*. Outro detalhe interessante deste *Catasetum* é a dominância da parte inferior do labelo que tem uma forma de uma língua, que passa para todos os híbridos em que ele entra.

Catasetum trulla: para mim umas das melhores matrizes que existe, pois passa para seus descendentes uma gama inimaginável de cores e ótima forma e bom tamanho, tendo como exemplo o *Catasetum* João Stivali;

Catasetum atratum: é outro que possui um enorme potencial genético, passando ótimas formas, colorido e belos labelos aos seus filhos. Observado no *Catasetum* Fábio Nahas Pereira, que é o cruzamento do mesmo com o *Catasetum* Susan Fuchs Burgundy Chips;

Catasetum fimbriatum: muito utilizado até então devido a grande oferta de flores femininas que o mesmo tem proporcionado. Altamente dominante nos cruzamentos em que entra, tendo descendentes muito parecidos com ele, mas não queremos dizer com isso que os mesmos não são belos, visto no exemplo do *Catasetum* Free Flight e o *Catasetum* Dori's Choice, que são plantas de ótima performance



Catasetum sanguineum

com muitas flores por haste;

Catasetum vinaceum: outra planta de potencial genético fantástico, que tem sido pouco utilizada, mas que já nos deu uma amostra desse potencial no *Catasetum* Durval Ferreira. Ao usarmos os diferentes clones de coloridos inimagináveis não resta dúvida de que teremos surpresas maravilhosas;

Catasetum Gnomus: este apresentou excelente híbrido com o *Catasetum fimbriatum* dando-nos plantas de labelos marrons com várias pintas, que leva o nome de *Catasetum* João Nagata;

Catasetum pileatum: talvez a planta mais usada até o momento e que tem nos dado híbridos fantásticos, com ótimos coloridos, os melhores labelos em tamanho e forma. Visto isso em vários exemplos como *Catasetum* João Stivali, *Catasetum*





Catasetum ABRACC (*osculatum* x *tigrinum*)

Orchidglade, *Catasetum* Vroni, *Catasetum* Dori's choice e muitos outros;

Catasetum expansum: outra planta que juntamente com o *Catasetum pileatum* foi usada em diversos cruzamentos até agora, dando-nos plantas magníficas, citando como exemplo o *Catasetum* Susan Fuchs e *Catasetum* Orchidglade. Dando aos seus filhos belas cores escuras, ótimos labelos e belas formas;

Catasetum osculatum: uma planta que eu recomendo apesar de ainda ter sido pouco utilizada, mas a prova do seu potencial é o *Catasetum* ABRACC, em que o mesmo foi cruzado com o *Catasetum tigrinum*;

Catasetum sacatum e *Catasetum incurvum*: devem seguir as características do *Catasetum osculatum* dando-nos flores com labelos

grandes e cores fortes;

Catasetum denticulatum: planta fantástica para hibridação e dando suas pintas e com labelos de colorido inimagináveis, como por exemplo o *Catasetum* Dentigrianum, onde entrou também o *Catasetum tigrinum*;

Catasetum tigrinum: fantástico para hibridação, como observamos nos

Catasetum Assis Friends e *Dentigrianum*, dando-nos coloridos alegres com muitas pintas, perfazendo assim labelos fantásticos.

Catasetum juruenense: tenho gostado dos híbridos com o mesmo, apesar dos labelos pontiagudos e quase sem colorido, mas suas pétalas e sépalas compensam o conjunto, como no exemplo do *Catasetum* Assis Friends;

Catasetum spitzii: outra planta que nos dá ótimas formas de labelo, belas pétalas e sépalas e coloridos dos mais variados, como o *Catasetum* Izaias Ferro Junior e o *Catasetum* Altamir Soares, apesar de ainda pouco explorado, mas que em breve seremos brindados com vários cruzamentos que estão em fase de crescimento;

Catasetum schmidtianum:



planta que já nos rendeu ótimos resultados, observados no cruzamento com o *Catasetum galeritum*, que nos deu o *Catasetum Aniel* e no cruzamento com o *Catasetum Expansum* que nos rendeu o *Catasetum Ana Marta Soares*, onde minhas perspectivas de plantas fantásticas foram confirmadas nos dois cruzamentos;

Catasetum galeritum: outra planta ótima para cruzamento, principalmente se levarmos em conta o fator cor, como observamos no *Catasetum Maria Helena*, onde o mesmo foi cruzado com o *Catasetum macrocarpum* e o *Catasetum Egel Perazzolli* onde entrou o *Catasetum*



Catasetum Assis Friends (juruenensis x tigrinum)

dos, como observamos no *Catasetum Maria Helena* que produziu plantas inigualáveis em todos os aspectos, sendo que, inclusive, alguns clones estão sendo meristemados de

tão belos;

Se fôssemos falar meticulosamente sobre cada planta e seus aspectos, ainda teríamos muito a dizer, mas espero que este artigo seja útil aos amigos catasseteiros híbridos.



Catasetum tigrinum x Catasetum denticulatum

Osculatum.

Catasetum macrocarpum: este é outro que tem dado bons resulta-

©RUAMARACAJÚ, 1062 BL. C, APT. 103
79002-212, CAMPO GRANDE, MS